

## **FESTA POPULAR COMO ATRATIVO TURÍSTICO**

### **Ensaio sobre a Festa da Colônia de Gramado**

**Luciane Bradacz<sup>1</sup>**

**Airton Negrine<sup>2</sup>**

**Resumo** O trabalho trata da relevância das festas populares como indutoras de atrativo turístico. A discussão que se estabelece está centrada nos aspectos lúdico/culturais que esse tipo de evento representa. Trata-se de um ensaio, considerando a investigação que se está levando a cabo sobre a Festa da Colônia de Gramado. A festa estudada faz parte da programação turística do município, ou seja, em março de 2003 ocorreu sua 13ª edição. O trabalho tem como propósito analisar alguns aspectos sobre a organização, originalidade, participação da comunidade dos colonos na organização da festa e a caracterização do evento. As festas populares historicamente foram, são e serão atrativos turísticos, fundamentalmente, quando pensadas para esses fins em regiões com vocação e tradição turística. A decisão em estudá-las, especificamente, a Festa da Colônia de Gramado, atende um pré-requisito básico elegido pelos pesquisadores, isto é, por se realizar em espaço aberto. A festa que se realiza nesse tipo de espaço, democratiza a oportunidade de participação da comunidade e dos visitantes em geral. Portanto, os contatos com os organizadores participantes e expositores do evento, associados as observações seletivas e as informações recolhidas permitiu uma apreciação crítica da festa que guarda significativas tradição e que cada vez mais atrai mais turista à cidade de Gramado.

**Palavras-chave:** Festas Populares, Atrativo Turístico, Organização da Festa, Festa da Colônia de Gramado.

### **1.A festa popular como indutora de turismo cultural**

As festas populares são festividades sócio-recreativas-culturais promovidas pelo homem desde a muito tempo. Muito antes de surgir o conhecimento científico. O conhecimento do senso comum, também chamado de conhecimento vulgar, se encarregou de manter viva a “chama” das festas populares. Elas caracterizam-se como eventos sócios - históricos nas mais distintas etnias ao longo dos tempos.

Todavia, fundamentalmente, as festas populares surgiram como formas de entretenimento, de recreação, como forma de fortalecer raízes culturais e com outros significados. Com certeza, as "festas populares" são indutoras de diversão, de celebração e de aproximação

---

<sup>1</sup> Mestranda em Turismo na UCS/RS e professora na Escola Superior de Hotelaria Castelli/Canela/RS

<sup>2</sup> Professor e Orientador no Mestrado de Turismo na UCS/RS

entre pessoas. Elas promovem momentos lúdicos, tão necessários à saúde mental das pessoas. A aceitação popular que foram ganhando com o tempo, fez com que se tornassem em eventos significativos na promoção de atrativos turísticos das localidades que a promovem. Logo, dependendo da forma como são pensadas e organizadas, as festas populares podem se tornar em atrativo para pessoas de diferentes idades (crianças, jovens e adultos)

Entretanto, as festas populares nem sempre inicialmente são pensadas para promover ou para impulsionar o turismo de determinadas regiões e/ou contextos. As reflexões que fizemos são para dar destaque que eventos dessa natureza, quando planejados e pensados, podem ser utilizados para impulsionar o turismo em municípios e/ou regiões.

Outra questão que merece reflexão dos estudiosos do tema diz respeito aos motivos, procedência, significados iniciais e desdobramentos desses eventos, uma vez que, muito pouco se tem estudado e publicado sobre os enlaces do Turismo com as Festas Populares em nosso contexto (Brasil). Também, são poucos os estudos sobre as festas populares, fundamentalmente com propósito científico, seja para estudar seus significados como para compreender elementos constitutivos de patrimônio cultural que as festas populares podem representar.

Nos tempos atuais se pode inferir que em determinados contextos, planejadores e gestores de atrativos turísticos, passaram aproveitar as **“festas populares consolidadas e com tradição”**, para aumentar o faturamento das empresas promotoras de turismo. Na realidade, as festas populares, fundamentalmente aquelas que ocorrem em espaços abertos<sup>3</sup>, na opinião dos autores, são as que mais promovem o lazer comunitário pelo caráter não discriminatório de participação da população oriunda das diferentes classes sociais, além de favorecer as relações interpessoais e impulsionar a economia local. Quando realizadas de forma sistemática, com o passar do tempo passam a fazer parte do patrimônio cultural do contexto onde se realizam.

O vocábulo “festa” significa cerimônia com que se celebra um fato, e o vocábulo “popular” significa aquilo que é do agrado do povo. Os significados atribuídos aos termos variam na abrangência, mas a variação é ínfima quanto ao conteúdo. Por exemplo, Escalera (1998) define “festa” como uma manifestação sociocultural complexa que inclui rituais e diversão, mas que implica em muitas outras dimensões em relação com a coletividade que as celebra e protagoniza. Logo, uma festa pressupõe um ambiente social e manifestação de determinada cultura, seja na forma de vestir das pessoas que acedem o evento, seja nos produtos oferecidos e nos desdobramentos que ocorrem. Em síntese, as festas apresentam um envoltório ideológico e

---

<sup>3</sup> A referência que fizemos é para destacar as **“festas de rua”**, já que muitas festas populares ocorrem em espaços fechados onde o cidadão para ter acesso deve pagar ingresso. Promover tais festas em espaços fechados é uma forma de selecionar os participantes e impossibilitar o acesso das classes sociais menos favorecidas, embora essas questões não sejam explícitas por aqueles que organizam.

simbólico das sociedades que as criam, ao mesmo tempo em que procuram representar crenças, valores, costumes, conhecimentos, e outros tantos aspectos peculiares de uma determinada cultura.

Uma "Festa Popular", com o passar do tempo pode ser designada de "Festa Tradicional". Para que isso ocorra se faz necessário considerar a variável tempo de realização da festa. A frequência com que ela ocorre no decorrer do tempo é que permite que se possa falar de festa tradicional. Essa reflexão é para dizer que nem toda festa popular pode ser considerada de festa tradicional. Logo, os termos "festa popular" e "festa tradicional" não podem ser utilizadas como sinônimos.

Em um artigo cujo título é **“Revitalização da cultura através do turismo: as festas tradicionais como recurso do turismo cultural”**, Meléndez (2001), faz referência aos aportes de Puig i Gordi(1999), quando ele afirma que hoje em dia, as festas constituem o setor da cultura que mais agentes e participantes tem, além de serem as que mais estão presentes em diferentes lugares de um território, atraindo pessoas de qualquer idade, origem e condição social.

Nos parece relevante que se faça uma análise crítica dos aportes do autor citado por Meléndez, para que a premissa que ele sustenta seja compreendida a partir do lugar de onde fala. Em *primeiro lugar*, é importante dizer ao leitor o lugar que ele se encontra, para que se tenha uma melhor compreensão da sua fala. Puig i Gordi é catalão, logo vive num contexto cultural onde as festas populares são férteis, variadas, com tradição e possuem inúmeros ingredientes ideológicos – já que o contexto espanhol caracteriza-se pela diversidade cultural, ideológica e política. Em *segundo lugar*, se deve dizer que o nível do poder aquisitivo de um cidadão espanhol é, em média, superior a dos cidadãos que vivem na América Latina. Isso significa que as promoções de festas populares englobam também o consumo, que gera espetaculares recursos econômicos - financeiros, fundamentalmente, nos contextos de bom poder aquisitivo. Em *terceiro lugar*, é preciso analisar as festas populares como espaço lúdico democrático, ou seja, aquele em que as pessoas tenham acesso, independente da idade, origem e condição social. Essas reflexões são para dizer que para democratizar uma festa, antes de tudo, se deve pensar o lugar onde ela vai ocorrer.

Por exemplo, na Espanha, tradicionalmente, em cada povoado e nas grandes cidades, em diferentes bairros, ocorrem anualmente o que denominam de "festas maior de inverno" e "festas maior de verão". O relevante dessas festas é que elas ocorrem na rua, ou seja, em lugar aberto, onde toda população tem acesso. Os próprios planejamentos, como as inovações que são agregadas as festas, são pensados pelos "vizinhos", isto é, por aqueles que tem a incumbência de dirigir as associações de bairro e das comunidades dos povoados em perfeita consonância com os poderes públicos. Logo, se poder dizer que a vocação turística da Espanha, com certeza, não é

decorrente apenas de um único fator, ou de fatores climáticos, geográficos, mas sobretudo, dos fatores culturais nas quais se inclui a festa popular e tradicional de rua.

Logo, a caracterização do tipo de festa popular que resolvemos estudar tem um aspecto singular, isto é, ocorre em espaço aberto, fato esse que favorece a participação dos diferentes estratos da população local e de turistas.

Antes de tecermos algumas considerações sobre a festa que estamos estudando, queremos deixar registrados que as "festas populares" quando bem pensadas e planejadas passam a se constituir em atrativo turístico. Entretanto, a "Festa da Colônia de Gramado" - festa foco do estudo, além de fazer parte do calendário turístico da região, passou já havia um bom tempo ser atrativo turístico, embora muitas questões pertinentes a sua programação e organização são passíveis de questionamentos. As intenções dos autores, não é desmerecer o esforço daqueles que pensam anualmente a festa, mas de analisá-la para aportar contribuições para que a festa com o passar do tempo não venha perder o ideário cultural que determinou sua implantação.

## **2.Cenário de Estudo**

São dois os fatores primordiais que nos impulsionaram a escrever esse ensaio. Em primeiro lugar, porque estamos investigando "festas populares", uma vez que esses eventos são indutores de fluxo turístico e, cristalizam de certa forma, valores culturais de determinados contextos. Em segundo lugar, porque no âmbito das revistas especializadas em Turismo e/ou Hotelaria no Brasil, são, ainda, escassas as publicações que tratam de temas vinculados a ludicidade, fundamentalmente, do ponto de vista científico. Portanto, nossas intenções iniciais objetivam contribuir para ampliar a discussão sobre a temática no âmbito do Turismo e da Hotelaria, e ao mesmo tempo, registrar uma forma de olhar uma festa popular.

O cenário de estudo e foco de descrição e análise do artigo, se referem a tradicional "Festa da Colônia de Gramado". No ano de 2003, foi realizada a 13ª edição da festa no período de 20 a 30 de março. Todavia, o que passamos a descrever e analisar de forma pontual é essa edição da festa, embora o propósito dos autores é estudar a festa desde seu surgimento. Na edição de 2003, acompanhamos todo o evento, seja observando e registrando o que ocorreu, seja conversando com os organizadores e autoridades envolvidas com o evento, seja entrevistando um número significativo de pessoas que freqüentaram a festa, como conversando informalmente com os colonos que comercializaram seus produtos na referida festa.

O órgão promotor e organizador da Festa da Colônia é Prefeitura Municipal de Gramado. No ano de 2003 o local escolhido para realização da festa foi a "Praça das Comunicações", que está situada num espaço físico contíguo a Estação Rodoviária do município.

O local escolhido para realização do evento no referido ano foi uma inovação, já que nos anos anteriores a festa vinha sendo realizada na Praça Major Nicoletti, junto a "Rua Coberta" que fica em frente ao " Palácio dos Festivais de Cinema de Gramado".

A Festa da Colônia além de fazer parte do calendário turístico de Gramado, passou a ter um significado histórico - cultural no desenvolvimento da região. A referida festa foi idealizada pelo poder público, com o objetivo de trazer os costumes da colônia para o centro da cidade, dar destaque aos colonos da região e suas produções e, também, tornar a festa em mais um atrativo turístico.

Durante a festa os colonos mostram e compartilham seus costumes, sua cultura e hábitos alimentares, que se expressam no evento através das bancas de comercialização de produtos. No ano de 2003, como nos anos anteriores, a prefeitura de Gramado construiu na praça, local da festa, fornos de barro. Ali, os colonos produziam pães e cucas que comercializaram ainda quentes, guardando o calor do forno. Tradicionalmente, os fornos de barro para fazer pães e cucas eram construídos e desmontados após o evento, entretanto, a inovação da festa de 2003, foi que os fornos não foram desmontados como de costume. Já que foram construídos sob um galpão coberto, permaneceram na praça. Nos finais de semana, após o encerramento da Festa da Colônia/2003, os colonos que representam as colônias que fazem parte da Cooperativa de Colonos de Gramado, continuam comercializando pães e cucas, isto é, agrega-se a partir de então, mais um atrativo turístico permanente na cidade de Gramado. A cooperativa dos colonos é que controla o rodízio, uma vez que, cada fim de semana os fornos e a comercialização dos produtos ficam a cargo de determinadas colônias.

Para a festa de 2003, ao lado do espaço onde foram construídos os fornos de barro, também foi construída uma casa de madeira, denominada de "Casa do Colono". No seu interior havia alguns utensílios que procurava retratar a vida na colônia. Essa casa também não foi removida como de costume se fazia nas festas anteriores. Continua localizada na praça ao lado da Rodoviária de Gramado, ficando aberta a visitas da população e dos turistas. No seu interior também são comercializados alguns produtos produzidos pelos colonos da região.

Ainda, fazia parte do cenário da festa, uma "Cancha de Bocha" que foi construída para retratar os esportes preferidos historicamente pelos imigrantes e descendentes de italianos no Rio Grande do Sul. De Rose (1996), já havia destacado que a "bocha" é o esporte preferido e típico da região colonial italiana no Rio Grande do Sul no estudo que realizou sobre "A influência da imigração italiana no desenvolvimento do esporte no Rio Grande do Sul". Esse espaço, como os demais foram desmontados após o encerramento da festa, exceto os fornos de barro e a casa do colono.

Havia ainda um "Coreto", local onde se realizaram as festividades de abertura e encerramento da festa, como as demais atrações de música, teatro e dança. No penúltimo dia da festa houve o "Desfile de Carretas", ornamentadas com muitos atrativos que retratam a vida na colônia. O desfile de encerramento é um momento importante da festa, já que atrai um grande público e conta com a participação das autoridades civis, militares e eclesiásticas do município e do entorno. O desfile realizado no sábado a tarde, também foi uma inovação da festa de 2003, já que nos anos anteriores costumava ser realizado no domingo. A organização procedeu a troca com a finalidade de atrair mais assistência de público ao desfile, considerando que muitos turistas que se encontram em Gramado nos finais de semana, saem da cidade domingo após o almoço. O grande fluxo de turista na cidade costuma ocorrer aos sábados, comparando com os demais dias da semana.

Um espaço denominado de "Bier Platz", também fazia parte do cenário, local onde havia tendas que comercializavam os tradicionais bolinhos de batata, vinhos e cervejas coloniais, sucos de uva e outras iguarias das culinárias alemã e italiana.

Completava o cenário da festa organizada na "Praça das Comunicações", um "restaurante" coberto e improvisado na praça. Com respeito as colônias alemã e italiana que existem nos arredores da Cidade de Gramado, o restaurante oferecia dois cardápios, um com alimentos típicos da cultura alemã, outro, com alimentos típicos da cultura italiana.

A abertura do evento contou com a presença de autoridades locais representantes dos diferentes poderes, de representantes da Associação dos Colonos, da Rainha e Princesas da festa, de representantes dos patrocinadores, dos colaboradores, da imprensa e, certamente, da comunidade de colonos e do público em geral.

O maior movimento de público na "Festa da Colônia" ocorreu nos finais de semana, ou seja, nas sextas-feiras a noite, sábados e domingos, dias da semana em que a cidade de Gramado costuma receber turistas de diferentes perfis.

No ano de 2003, uma das pesquisadoras, co-autora do artigo, permaneceu na festa durante todo o período em que ela foi realizada. A finalidade foi fazer uma primeira coleta de informações, seja através do registro das observações do que ocorria e como ocorria, seja através de conversas informais com as autoridades, com os representantes dos colonos, com os organizadores e colonos que comercializaram seus produtos, seja através das entrevistas semi-estruturada que foram realizadas com alguns dos frequentadores do evento.

Conseqüentemente, como já foi dito, o artigo caracteriza-se como um ensaio, já que descreve e analisa o que foi observado na "festa da colônia de Gramado", com a finalidade de ampliar o espectro da pesquisa procurando compreender os significantes e os significados da festa

como atrativo turístico. No próximo segmento descrevemos e analisamos o que se pode extrair da referida festa.

### **3. Organização, planejamento e execução da festa - 13ª edição**

A Festa da Colônia de Gramado surgiu pela iniciativa do poder municipal. Foi idealizada por Pedro Bertolucci, prefeito do município em várias gestões, e que atualmente (2003) está a frente do poder executivo do município. O planejamento e a execução da festa se dá através de seus representantes, em conjunto com a Cooperativa dos Colonos de Gramado.

Identificou-se que na 13ª edição do evento também houve incentivo por parte de alguns empresários do município, isto é, contribuíram com algum tipo de patrocínio. A festa da colônia de Gramado/2003 - também contou com trabalhos voluntários dos membros da Comunidade Trentina<sup>4</sup>, do locutor do evento, do programador dos atrativos artísticos, entre outras pessoas que prestam auxílio no anonimato.

Segundo informações obtidas, a Cooperativa dos Colonos é quem define como deve ocorrer a participação efetiva de cada colônia no evento e quem serão seus representantes a cada edição do evento - temos que explicar um pouco mais isso. Para mim não está claro.

A organização do evento para 13ª edição, foi definida através da **Portaria Municipal de nº 211/2003** datada de **05 de março/2003**, a qual nomeia a Comissão Organizadora da Festa da Colônia Ano XIII; delega responsabilidades referentes a decoração, montagem da estrutura, cozinhas, desfiles, jogos, feira (construção dos fornos), controle financeiro, programa cultural, etc.

Os colonos que participam do evento como expositores de produtos, pagam pelo espaço onde vão expor seus produtos e também são os responsáveis pelos equipamentos que vão necessitar para expor e conservar os produtos por eles comercializados. As despesas pertinentes com pessoal que trabalha na festa, com aquisição de embalagens e com os uniformes que são desenhados para caracterizar a Festa da Colônia, são de responsabilidade dos colonos expositores. Os expositores e aqueles que trabalham com eles devem permanecer durante os dias de festa devidamente uniformizados, de acordo com o que foi decidido pelos organizadores. Tais despesas não são patrocinadas pela Prefeitura Municipal de Gramado.

---

<sup>4</sup> Comunidade Trentina refere-se aos círculos criados por descendentes de imigrantes italianos, vindos da Região de Trento na Itália. Tais comunidades surgiram no Brasil a partir de 1975. Atualmente, existem círculos em diversas regiões(6) do País, com mais de 30 comunidades organizadas. Só no Rio Grande do Sul existem 8 círculos trentinos organizados em diferentes cidades, sendo um deles em Gramado. A filosofia dessas comunidades é o associativismo e desenvolvem trabalho cultural e econômico.

Segundo as informações que se obteve através de entrevistas informais com autoridades sobre o evento, a festa foi criada para incentivar a permanência dos colonos em suas regiões com vistas ao aumento de produção para comercialização no evento e, também, com a finalidade de desenvolver o agroturismo da região. No que diz respeito à comercialização de produtos na festa, testemunhamos o sucesso de vendas no evento de 2003.

Todavia, um aspecto chamou a atenção dos investigadores, uma das tendas comercializava "chimias industrializadas", o que de certa forma, se constitui uma descaracterização do que tradicionalmente vinha ocorrendo na festa da colônia. Pode-se inferir que a matéria prima da chimias industrializadas são produzida pelos colonos da região, entretanto, quando industrializadas, perdem a originalidade dos produtos coloniais.

Em relação aos Roteiros Agroturísticos do entorno de Gramado, fomos informados que atualmente existem três (3) roteiros que estão sendo explorados durante todo o ano. São eles: (1) o "Quadrilho" onde é oferecida uma viagem de volta ao tempo, isto é, nesse roteiro o turista conhece o processo artesanal de fabricação de vinhos e, ainda, saboreia um café colonial alemão. Outro (2) é chamado de "Raízes Coloniais" onde o turista conhece a população formada por descendentes de italianos e pode perceber os hábitos e cultura através do roteiro como: a ervateira; o moinho; o museu e a degustação na casa da família Foss. O terceiro roteiro é denominado "Um Mergulho pelo Vale", onde o turista terá um contato intenso com a natureza da região, e terá a oportunidade de conhecer a usina elétrica que abastece a família Sperry, na linha 28<sup>5</sup>

Embora os roteiros turísticos na colônia não façam parte da festa, registramos para dar uma dimensão mais ampla do projeto que visa fixar os colonos na colônia e destacar a cultura por eles construída no decorrer do tempo. Havia na festa um espaço, junto a uma "Banca de Flores" que divulgava os roteiros "Agroturísticos" que podem ser feitos na região.

### **3.1. Apresentação da Festa e os atrativos no ano de 2003**

A Festa da Colônia de Gramado/2003, como de costume, teve diferentes ambientes de comercialização de produtos coloniais, uma espécie de "Alameda de Produtos". Nela haviam montadas 13 bancas. As bancas comercializavam diferentes produtos como: salames, copas, queijos, vinhos, compotas com frutas, chimias e produtos em geral, produzidos pelos colonos do entorno de Gramado.

---

<sup>5</sup> Linha 28 é designação dada a uma localização próxima a Várzea Grande (bairro de Gramado) onde residem alguns colonos do município.



Outro ambiente atrativo da festa, foi o “**Restaurante**” improvisado na praça. Nele, foram comercializados alimentos típicos de duas cozinhas: alemã e italiana. Noutra espaço da praça construíram os “**Fornos de Barro**”, local onde os colonos faziam pães e cucas ainda quentes para comercializar. Nesse espaço os visitantes podiam apreciar o preparo dos pães e cucas, o que de certa forma, atraiu grande público seja para comprar os produtos, seja para apreciar o preparo. O atendimento ao público funcionava das 10 as 23 horas.

A “**Casa do Colono**”, construída de madeira também fazia parte do cenário da festa, local muito visitado e onde se encontrava um livro de registro dos visitantes. Nesse espaço havia uma exposição de fotografia da igreja católica, com documentos dos primeiros colonizadores, uma cozinha montada com mesa, fogão a lenha e, alguns acessórios caracterizando a vida da colônia. Havia, ainda na casa um espaço destinado a venda de livros relacionados com as culturas alemã, italiana e açoriana. Noutra espaço da casa, havia venda de artesanatos, de bonés que caracterizavam a festa, de farinha de milho para fazer polenta e de aventais portando emblema da Festa da Colônia. Na **Casa do Colono**, também estavam instaladas representantes da comunidade Trentina de Gramado, isto é, eles é que atendiam e se encarregavam da venda dos livros, dos utensílios bordados e dos demais produtos que ali eram comercializados.

A **Casa do Colono** tinha na parte dos fundos um corredor com área coberta, local que foi utilizado para que os visitantes pudessem fazer fotografia de época, com figurinos e caracterizações que os interessados podiam escolher.

Outro espaço que foi montado para festa da colônia no ano de 2003, foi a “**Bier Platz**”, uma espécie de praça de alimentação, ou seja, tendas montadas para comercializar os tradicionais bolinhos de batata servidos quentes, bebidas como vinho, sucos, cervejas, refrigerantes, e outras iguarias gastronômicas. Nesse espaço físico também estava localizado o “**Coreto**”, ou seja, palco onde foram realizados os atrativos artísticos e a solenidade de abertura do evento.

Foi no **Coreto** que ocorreram os atrativos artísticos da festa, como a apresentação de banda e de grupos de danças. O fato que merece destaque é que não havia na festa apenas o restaurante com comidas típicas alemã e italiana, mas também música e danças das duas culturas.

Para a Festa da Colônia de Gramado de 2003, também foi construída uma “**Cancha de Bocha**”, local onde se realizou torneio nos dois finais de semana em que ocorreu o evento. Ao lado da cancha de bocha havia mesas e cadeira de plástico, local onde pessoas da colônia e da comunidade local se reuniram para assistir as competições e para jogar cartas. Aliás, o jogo de cartas é muito cultivado na colônia. Foi possível observar que nas mesas próximo a cancha de bocha, também ocorreu o “Jogo da Mora”, característico da cultura italiana. O que chamou a atenção dos pesquisadores/observadores da festa, foi que nesse espaço onde ocorria o jogo de

bocha, cartas e Mora, os participantes eram exclusivamente do gênero masculino. Participando desses jogos, não observamos nenhuma pessoa do gênero feminino.

Frente a tais constatações se pode indagar: quais são as atividades lúdicas das pessoas do gênero feminino nas colônias de descendentes de alemães e de italianos ? Elas existem ? Em caso afirmativo, surge outra indagação: por que não cultivá-las nessas ocasiões ? Essas e outras indagações que surgiram como questões de pesquisas é que vamos procurar responder no decorrer do estudo que estamos realizando.

Pode-se dizer que o grande atrativo da festa foi o **“Desfile e Concurso de Carretas”**, que contou com a participação de um grande público. No desfile, as comunidades de colonos se fizeram representar de forma simbólica através das decorações das carretas. Procuraram retratar cultura, ou seja, formas de vida, suas produções, máquinas e utensílios utilizados no cultivo da terra e na colheita de seus produtos. Os destaques relevantes do desfile no olhar dos pesquisadores, foi a simplicidade e as indumentárias utilizadas pelos colonos para desfilar, ou seja, desfilaram junto as suas carretas, crianças, adultos de ambos os gêneros e idosos, trajando as roupas que costumam utilizar na rotina da vida na colônia. É provável que esse seja um dos fatores que mais chamou a atenção dos visitantes que assistiram o desfile, já que o mesmo ocorreu pelas avenidas centrais até o local onde a festa foi realizada, sendo muito aplaudido pelo público ao longo do cortejo.

O **Desfile de Carretas** ocorreu sábado a tarde, um dia antes do encerramento oficial da **13ª edição da Festa da Colônia em Gramado/RS**. Um palanque foi montado a margem da Praça das Comunicações, de frente para a avenida onde passou o desfile. No palanque ficaram as autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes da Associação dos Colonos e convidados. Percebeu-se um grande fluxo de público para assistir o desfile durante todo seu trajeto, havendo a maior concentração de público nas proximidades da Praça das Comunicações, local onde se realizou a festa. O desfile das caretas é um grande atrativo da festa, que costuma ocorrer no último dia. Todavia, no ano de 2003, o desfile realizou-se no sábado a tarde para atrair mais público, já que a cidade de Gramado costuma contar com grande número de turistas nos finais de semana, sendo que aos sábados a tarde é significativo o número de pessoas transitando pelas ruas centrais da cidade.

### **3.2.Descrição e Análise da Festa: Autenticidade do evento**

O primeiro espaço que escolhemos para iniciar a descrição e análise da festa, é a Casa do Colono. A casa ao qual no referimos trata-se de uma casa de madeira que foi montada para 13ª edição do evento. O que se viu e ouviu de alguns participantes da festa, permite-nos fazer algumas

observações. Por exemplo, foi identificado que a casa estava descaracterizada em relação a edições anteriores.

Em 2003, conforme descrevemos anteriormente, havia no interior da casa, uma miscelânea de coisas reunidas que acabaram descaracterizando o que se costuma denominar de Casa do Colono. O depoimento de uma turista descendente de italianos, que havia estado também na 11ª edição da Festa da Colônia de Gramado, em entrevista com os autores do artigo, lembra que naquela ocasião ao entrar na Casa do Colono se emocionou ao se deparar os com móveis que ali estavam, já que as imagens que viu lhe remeteu a pensar na sua infância. As vestes e objetos que haviam na casa naquela ocasião, lhe fizeram lembrar diversos momentos de sua infância, já que quando pequena residiu com seu pai em uma casa bem parecida com a que estava ali caracterizada.

Nesse tipo de festa popular, a Casa do Colono sempre se torna um dos cenários mais atrativos da festa, uma vez que, na modesta opinião dos autores do artigo, a ornamentação da casa deveria retratar a vida na colônia. É evidente que quando o cenário é montado com utensílios antigos utilizados no passado<sup>6</sup>, por exemplo, prendem mais a atenção dos visitantes e retrata a cultura da vida na colônia, impedindo de certa forma a perda da identidade.

Em relação à Casa do Colono na 13ª edição da festa, como base no que vimos e no que ouvimos de algumas pessoas que entrevistamos na festa, foi possível deduzir que esse cenário estava descaracterizado. Logo, a indagação que se impõe são as seguintes:

**Quais os motivos que levaram a descaracterização da Casa do Colono, já que em outras edições esse espaço havia estado caracterizado ?** Em face de tais constatações, se pode levantar as seguintes hipóteses: *Falta de planejamento adequado?* ou, *pouca atenção dos organizadores para questões culturais significativas e representativas?* ou, *pouco envolvimento de representações das comunidades de colonos?* ou ainda, *pouca reflexão sobre a forma de apresentar os cenários da festa?* Outras hipóteses poderiam ser levantadas, uma vez que o conhecimento científico se constrói levantando e testando hipótese e formulando questões de pesquisa para serem respondidas no decorrer do processo investigatório.

Nossa crítica vai no sentido não de desmerecer o que vem sendo feito por aqueles que com muito empenho pensam a festa, mas com o intuito de contribuir com idéias que permitam reflexões dos organizadores para planejarem edições futuras. O leitor nesse momento poderia indagar: *Mas qual são as sugestões dos autores desse artigo?*

---

<sup>6</sup> A idéia que se quer apresentar é no sentido de que a "Casa do Colono", no seu interior, poderia ser organizada com utensílios antigos, que outrora foram utilizados pelos colonos.

Bem, a sugestão que temos, é que a associação de classe dos colonos de Gramado, já que ela existe e tem participação significativa na festa, se faça uma campanha para adquirir de forma permanente utensílios que caracterizam como era e como é a casa na colônia. Vejam que sugerimos que a associação representativa adquira tais utensílios como "patrimônio histórico" da associação, tombado e que fique permanente a disposição da entidade. Isso evitaria que a cada edição da festa, os organizadores saiam a busca de utensílios para ocupar os espaços da "Casa do Colono", procurando caracterizá-la.

Sugere-se ainda, que se essa iniciativa for difícil de ser concretizada através da associação de classe, que a Prefeitura Municipal de Gramado, através do setor que cuida do patrimônio histórico do município, se empenhe em organizar um museu que retrate a vida na colônia.

As pessoas que tiveram a idéia de trazer para o centro de Gramado um pouco da cultura da colônia e suas produções e tornar tudo isso em atrativo turístico, devem pensar em inovar a festa a cada edição, todavia, sem descaracterizar o que foi e o que é a vida e a festa que ainda ocorre na colônia. A descaracterização das tradições, constitui-se em canal aberto para a perda de identidade, e por conseguinte, perda do patrimônio cultural que caracteriza determinada cultura.

Pensamos ainda, que a cada nova edição, os responsáveis em programar a festa devem pensar em inová-la, no sentido de sempre que possível, agregar novas atrações, mas sem descaracterizar as origens daquilo que se quer representar e oferecer aos visitantes.

Por exemplo, a Casa do Colono como um dos cenários da Festa da Colônia de Gramado, é um espaço impar, isso é, aquele que atrai todo tipo de público. Logo, é fundamental que este cenário esteja bem caracterizado, que retrate de fato a vida na colônia, sob pena de levar as pessoas a fazer leituras equivocadas daquilo que se quer mostrar.

Getz (2001), fala dos eventos e das interpretações e nos diz que os eventos tradicionais podem ser vistos como meios para interpretar a comunidade, levando as pessoas ao contato direto com fatos históricos, objetos e permitem que se possa recriar eventos ou modos de vida, e assim, aumentar o conhecimento e o apreço às tradições. Pensando nesse sentido, cabe complementar dizendo que a celebração das festas populares/tradicionais, podem e devem ter a perspectiva da educação, sendo um meio de perpetuar a cultura das étnicas e civilizações.

As festas populares além de se constituir em significativos e diferenciados atrativos turísticos, é a atividade que permite que se possa dar a conhecer aos turistas e visitantes sobre as raízes históricas de diferentes culturas.

Ao pensar a programação de uma festa que com o passar do tempo já se tornou um atrativo turístico, se deve ter todo cuidado para não descaracterizá-la, fundamentalmente, quando

se tratada de retratar e potencializar raízes culturais. O novo não deve e não pode descaracterizar a cultura, mas sim agregar valores, atitudes, crenças e modos de vida de um povo.

Descreveu-se que na festa da colônia de 2003 observamos determinada tenda comercializando chimias industrializadas e não as coloniais como de costume, isto é, aquelas que os colonos produzem e continuam comercializando na festa e nas feiras que realizam semanalmente na cidade de Gramado. Pois bem, Getz (2001), no livro Turismo Global diz o seguinte: "*quando eventos especiais são desenvolvidos conscientemente e promovidos como atração turística, há risco da comercialização dos produtos se chocar com a celebração*"(p.423), como é o caso da *Festa da Colônia de Gramado*. Em outras palavras, o autor coloca que há que se ter cuidado redobrado no planejamento e organização de festas e eventos turísticos, quando estes são criados para promoção do turismo e não pela celebração comunitária, para não perder a autenticidade cultural. Defende o autor que os significados mais profundos devem ser preservados.

Diríamos que os significantes e significados da festa devem ser preservados, de tal forma que o atrativo turístico não se sustente somente na comercialização dos produtos, mas na originalidade da produção e na caracterização que motivou a realização do evento. Os críticos a esta forma de pensar dirão: os tempos mudaram, a economia avança por outros caminhos. Com certeza, entretanto, se a Festa da Colônia for para comercializar produtos industrializados, não tem mais sentido denominar de Festa da Colônia, é melhor encontrar outro nome para caracterizar a festa. A originalidade da festa no que diz respeito a comercialização de produtos, na opinião modesta dos observadores, é oferecer os produtos que os colonos ainda produzem de forma artesanal e não aqueles industrializados que podem ser adquiridos em qualquer outro comércio de alimentos.

Podemos dizer, quanto é bom saber que ainda se produz e se pode consumir produtos coloniais, já que nos tempos atuais quase tudo está industrializado, inclusive os brinquedos das crianças. O leitor nesse momento poderia indagar: *porque os autores que vinham discorrendo sobre os produtos oferecidos na Festa da Colônia, fazem analogia dos produtos comestíveis comercializados na festa com os brinquedos industrializados que se oferecem as crianças ?*

A comparação que fazemos é intencional, porque ao estudar a Festa da Colônia de Gramado, percebemos que em nenhum momento da festa, há algo atrativo para as crianças, além das músicas e danças apresentadas. Nossa sugestão ao prefeito de Gramado, senho Pedro Bertolucci, já que foi o idealizador do evento, foi que nas próximas edições haja um espaço e um momento, em que os colonos ensinem ou façam demonstrações das brincadeiras da infância na colônia. Não seria esse atrativo uma forma de resgatar tantas brincadeiras que já fizeram parte da

vida infantil naqueles contextos, que se não destacadas, com certeza, ficará esquecida e perderá seu valor cultural.

### **3.3.A inserção da comunidade**

Sobre esse assunto, o que ficou evidenciado através das observações e entrevistas realizadas com os organizadores do evento, foi que poucos foram os estabelecimentos comerciais de Gramado que fizeram menção ao evento, já que se trata de uma festa que faz parte do calendário turístico da cidade. Percebeu-se uma certa discriminação, quando se toma como referência outras festas do calendário turístico da cidade, como o Festival de Cinema, Natal Luz, etc. Apenas um hotel, uma casa de chá e um comerciante móvel de "Cachorro Quente" apresentavam algum tipo de caracterização ou menção a festa da Colônia. Uma carroça decorada num Hotel, flores da colônia expostas e distinguidas numa casa de chá e a caracterização do vendedor do Cachorro Quente. Nos demais estabelecimentos, não percebemos nenhum tipo de menção a Festa da Colônia.

Por conhecermos, de certa forma, os atrativos turísticos da cidade de Gramado, foi possível observar a acanhada participação da comunidade em geral da cidade, isto é, das escolas, das associações, dos empresários, dos comerciantes, fundamentalmente, em divulgar e/ou mencionar o evento como um atrativo turístico significativo da cidade. É provável que o pouco envolvimento seja decorrente de diversos fatores, entretanto, numa cidade de vocação turística deveria haver mais empenho na divulgação de uma festa de singular valor cultural.

Num primeiro momento, ainda não identificamos os motivos da falta de envolvimento dos diferentes setores da comunidade na festa da colônia, fundamentalmente, do comércio e das escolas. Pode ser por falta de conscientização do valor cultural que a festa representa para o município, ou ainda, por falta de articulação, integração entre aqueles que promovem a festa e os demais segmentos da sociedade, uma vez que a cidade de Gramado depende fundamentalmente dos atrativos turísticos para impulsionar a economia local. É necessário que os promotores e a associação representativa dos colonos, não se preocupem apenas em divulgar a festa aos turistas, mas sobretudo, a comunidade de Gramado em geral, já que deu para perceber que a "comunidade da colônia" participa ativamente nos finais de semana, fundamentalmente à noite.

Por exemplo, com participação de grupos de dança, de música e de teatro, as escolas públicas e privadas do município e do entorno, poderiam se integrar a festa, isso levaria professores, pais e familiares dos escolares a freqüentar e prestigiar a Festa. A inserção das escolas na festa da colônia faria com que os alunos aprendessem e, ao mesmo tempo, resgatassem

os hábitos culturais dos imigrantes que tanto contribuíram para a pujança da região, preservando, de certa forma, raízes culturais.

Sugerimos, ainda, a partir do que presenciamos, por exemplo, os artesãos e artistas da cidade, poderiam contribuir mais efetivamente com a decoração e com produção de artesanato relativo a cultura da colônia, atrativo que sempre agradam aos turistas e gera economia.

Nos atrevemos a sugerir ainda, que os comerciantes das lojas e dos restaurantes de gastronomia, poderiam incrementar suas lojas e restaurantes com decoração e adaptação de cardápios, oferecendo alguns pratos típicos coloniais no período do evento e as lojas da cidade fazer alguma decoração que chamasse mais atenção dos turistas para a festa. Nossa reflexão sobre essa festa é para dizer que existem diversas formas de inserção de uma comunidade num evento da magnitude e valor cultura como a Festa da Colônia. No entanto não percebemos inserção da comunidade na festa que resolvemos estudá-la, dando indicativo que com o passar do tempo, o significado cultural da festa poderá ficar comprometido.

Quando a comunidade através dos diferentes segmentos se insere na programação de uma festa popular que faz parte do calendário turístico do município, fortalece cada vez mais a vocação turística da região, atrai cada vez mais público, amplia a arrecadação financeira do município e daqueles que comercializam seus produtos, gera cada vez mais empregos e promove desenvolvimento cultural dos cidadãos que residem no município. Para que ocorra tal integração é necessário que o poder público, ou aqueles que promovem eventos turísticos, invistam num mediador, isso é, alguém com perfil para promover e conscientizar sobre a importância da integração da comunidade como um todo.

Farias (2002), escreve sobre a importância da mediação e das ações de interpretação do patrimônio. Menciona como é importante que esses mediadores incorporem estudos sobre o simbolismo, o cotidiano e o a utilização das imagens, como recursos de percepção da totalidade e das metáforas enquanto meios para entender os conceitos constituídos pelas comunidades. Tais reflexões teóricas trazem aportes que reforçam a necessidade de mediadores na realização de tarefas que requerem integração, fundamentalmente, num contexto de organização de eventos e de festas destinadas a implementar crescimento turístico, à educação e o lazer comunitário e o desenvolvimento cultural.

Os mediadores devem ser pessoas com certo perfil, por exemplo: com capacidade para tomar iniciativa; para estabelecer boas relações interpessoais; para ouvir; para criar e integrar idéias e com poder para cumprir as decisões que vão sendo tomadas pelo grupo que participa do planejamento da festa.

Os projetos turísticos de um município ou região, necessitam ser pensados de formas que hajam mediadores que conscientizem sobre importância do sucesso dos empreendimentos. O engajamento dos diferentes setores da comunidade é que trará a médio e longo prazo resultados satisfatórios à comunidade como um todo, e não apenas para os investidores diretos como se pode pensar numa análise superficial.

Num evento como a Festa da Colônia de Gramado, a partir do que se pode observar, se faz necessário a atuação de um mediador ou de mediadores que pensem a festa enlaçada aos demais segmentos da sociedade. Que discutam questões pertinentes as raízes culturais que a festa representa, o que devem mostrar ao público e que sejam capazes de agregar interesses e valores que permitam consolidar cada vez mais a festa como um atrativo turístico da região. Todavia, é necessário que os colonos tenham voz e voto nas instâncias que deliberam sobre o planejamento e a execução da festa, como ocorre na "festa do colono" que ainda se realiza anualmente, em forma de rodízio, em cada colônia.

#### **4.Considerações Finais**

As manifestações observadas na Festa da Colônia de Gramado/2003, indicam o resgate do espaço público urbano, como forma de produção de lazer, de educação, de preservação da colonização da região, além de se caracterizar como atrativo turístico e de movimentar a economia no que diz respeito a produção colonial.

Foi percebido que existem determinados aspectos que podem ser agregados e melhor explorados no planejamento e na gestão do evento. São estratégias de ação, que se previstas com antecedência, podem contribuir para: mostrar a identidade cultural dos colonos e da vida na colônia; melhorar a participação da comunidade local envolvendo segmentos que estão a margem da festa; criar de um museu com objetos, utensílios, vestes, etc, que retrate a vida na colônia desde os imigrantes alemães e italianos até os tempos atuais e para preservar as produções artesanais.

Os responsáveis pela programação da festa, devem realizar ações coordenadas, tanto com os segmentos que estarão diretamente envolvidos com a festa, como com os demais segmentos da comunidade que podem se beneficiar com o evento, seja do ponto de vista econômico-financeiro, seja do ponto de vista cultural.

Uma festa popular, antes de qualquer coisa, deve envolver e motivar a comunidade na qual ela se realiza, seja para contar com a participação dos munícipes, como dos turistas. Para realizar qualquer evento social, é necessário identificar a importância da organização e do planejamento dentro dos objetivos propostos. O planejamento e sua execução são fundamentais quando se busca



sucesso, que se traduz pela qualidade do empreendimento. Como sabemos, cada organização é única, e o que precisamos é ter elementos diversificados para adequar o planejamento às possibilidades de execução e realização.

Antes de finalizar esse ensaio, uma vez que o ponto final é na verdade o ponto de partida da investigação que nos propomos realizar, queremos destacar que o fato altamente positivo da Festa da Colônia de Gramado, na opinião dos autores, é que ela deve continuar ocorrendo em espaços abertos, como historicamente vem ocorrendo. A estratégia até então adotada pelos organizadores é inteligente e democrática, uma vez que permite que qualquer pessoa da comunidade possa aceder a festa sem ter que despende de dinheiro para participar.

### Referências Bibliográficas:

- Ariés, P.(1978):**História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Butler, G.D. (1973): **Recreação: uma introdução a recreação na comunidade**. Rio de Janeiro: Editora Lidador Ltda.
- DE ROSE, R. F. (1996):A influência da imigração italiana no desenvolvimento do esporte no estado do Rio Grande do Sul. **Dissertação de Mestrado**. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - ESEF/UFRGS, 106 p.
- ESCALERA, J.(1998): **La fiesta en la ciudad contemporanea a partir del caso de Sevilla. Ayuntamiento de Barcelona**. Instituto de Cultura. Forum Barcelona Tradicio. Fiesta i Ciudad. Volumen I. El medol, Tarragona: Espanha.
- FARIAS, E. K. V. (2002): A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M. e ALBANO, C.(org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 59-73.
- GETZ, D. (2001): O evento turístico e o dilema da autenticidade. In: TEOBALD, W. F. (Org.): **Turismo Global**. São Paulo: Senac, p. 423-440.
- Huizinga,J.(1968):**Homo Ludens**. Madrid: Alianza.
- Lobo, A. S.(2000): Terapia corporal no meio aquático com pessoas na terceira idade. **Dissertação de Mestrado**. Programa Interinstitucional entre a UFRGS e a UCS/Caxias do Sul: Escola de Educação Física/UFRGS: Programa de Doutorado e Mestrado em Ciências do Movimento Humano, 254p.
- MELÉNDEZ U. (2001): La revitalización de la cultura a través del turismo: Las fiestas tradicionales como recurso del turismo cultural. **Revista Turismo em Análise**. São Paulo: Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo – Escola de Comunicação e Artes/USP, v.12, nº.2, nov; p. 43-59.
- MURTA, S. M., ALBANO, C.(2002)(org.): **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Negrine, A.(1994): **Aprendizagem e desenvolvimento infantil 1:simbolismo e jogo**. Porto Alegre: Edita.
- Negrine, A.(1994): **Aprendizagem e desenvolvimento infantil 2:perpectivas psicopedagógicas**. Porto Alegre: Edita.
- Negrine, A.(1998): **Terapias Corporais: a Formação Pessoal do Adulto**. Porto Alegre: Edita.
- Negrine, A.; Bradacz, L. e Carvalho, P. E. G. (2001): **Recreação na Hotelaria: o pensar e o fazer lúdico**. Caxias do Sul: EDUCS.
- Piaget, J.(1986): **La formación del símbolo en el niño**. México: Fondo de Cultura Económica.
- Prigogine, I. (1996): **O fim das certezas: o tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Sheehy, G.(1991): **Passagens – crises previsíveis da vida adulta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Vygotski, L.S.(1991):Obras Escogidas: Psicologia infantil: **Tomo IV. Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia – Visor Distribuciones S.A.**
- Winnicott, D. W.(1975): O brincar e a realidade. **Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.**